



A ESCOLA COMO ESPAÇO COLABORATIVO NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL: REFLEXÕES SOBRE A DIVERSIDADE

Ediliz Aparecida Ferreira da Silva ¹

INTRODUÇÃO

Diante dos desdobramentos que acercam a necessidade de debater e construir um diálogo que favoreça a diversidade, a escola deve ser um espaço de reflexão e intercâmbio cultural promovendo em seu cotidiano as possibilidades de aprendizagem, comprometida e capacitada em desenvolver relações respeitáveis e igualitárias. As diversas possibilidades do fazer pedagógico nas unidades escolares, podem colaborar com o fortalecimento das relações humanas, estas que transformam o ambiente em que se atuam, considerando as várias formas de pertencimento.

Em uma educação eurocentrista aliada a ausência de uma formação continuada sobre as pautas da diversidade, muitos trabalhos realizados nas unidades escolares resistem em promover ações que possam combater o preconceito, o que conseqüentemente, geram dificuldades em construir positivamente a identidade cultural das crianças.

Portanto, esta pesquisa tem por objetivo: refletir sobre os saberes e práticas pedagógicas que podem colaborar na formação da identidade cultural no contexto escolar. Por meio dos aspectos abordados e das pesquisas realizadas, observou-se a necessidade de destacar a importância de uma pedagogia crítica e fundamental, na busca de compreender a diversidade, elaborando estratégias que desconstruam o preconceito e o estereótipo enraizado na sociedade.

Assim, esta pesquisa busca apresentar a escola como lugar de aprendizagem e construção identitária, destacando os pontos importantes para tecer essa necessidade de mudança, bem como, o impacto na formação social, focando na perspectiva e nos desafios a serem enfrentados diante de cada situação. Dessa forma, os autores: Adichie, Cortella, Fazenda, Fernandes, Saviani e Silva nos auxiliam teoricamente, convidando-nos a refletir sobre as formas de convivência, respeito e solidariedade.

¹ Professora de Educação Básica pela Prefeitura de Guarulhos/SP. Contato: ediliz.ap.ferreira@bol.com.br



Ao analisar as informações obtidas, podemos perceber que as ações desenvolvidas nas unidades escolares, mediante os trabalhos interdisciplinares vão além das execuções curriculares. As reflexões conjuntas, manifestam-se nas práticas constantes e ações transformadoras que fortalecem as relações humanas, envolvendo todos os profissionais atuantes no ambiente escolar.

METODOLOGIA

Visando atender os objetivos propostos, a realização desta pesquisa baseou-se por meio das análises pautadas na abordagem qualitativa, organizadas mediante revisão bibliográfica exploratória, utilizando-se de diversos autores como: Adichie (2009), Cortella (2015), Fazenda (2013), Fernandes (1987), Saviani (2012) e Silva (2000) bem como nas diretrizes nacionais que permitiram uma construção reflexiva pertinente ao tema abordado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Repensando a escola como um espaço reflexivo e preparatório para a vida em sociedade, percebe-se que as diversas transformações que conduziram a este repensar são advindas de constantes ponderações que compreendem na tentativa de responder ou ampliar as precisões básicas e sociais.

A construção da identidade é edificada por meio das relações, intercambiando experiências que permitem renovar nosso olhar sobre os diversos acontecimentos, estes que vão aperfeiçoando e dando sentido a nossa existência. É importante lembrar que, “(...) a identidade depende da diferença, a diferença depende da identidade. Identidade e diferença são inseparáveis.” (SILVA, 2000, p. 51). A conscientização da diferença e seu valor social, pode definir e referenciar significados positivos junto a multiculturalidade.

Neste contexto, o desafio do ambiente escolar é de promover uma educação fundamentada em desenvolver um trabalho pedagógico que auxilie o educando a tomar consciência da presença de valores em seu comportamento e em sua relação com os outros, participando do processo de construção e problematização desses valores, num movimento de afirmação de autonomia.



Compreender as práticas pedagógicas e suas especificidades, que são capazes de nortear e fundamentar o trabalho do professor, elucidam além dos muros escolares, promovendo a transformação social. Saviani (2012, p. 108) afirma que "Assim, a prática é a razão de ser da teoria, o que significa que a teoria só se constituiu e se desenvolveu em função da prática que opera, ao mesmo tempo, como seu fundamento, finalidade e critério de verdade". No que é pertinente compreender sobre as formações, cabe destacar que não é um comprometimento singular, de forma que recaia sobre o professor a responsabilidade de possuir ou não os conhecimentos pertinentes ao tema proposto. É válido mencionar que é por meio de seus anseios, que objetivam auxiliar o seu trabalho no qual ocorrerá as adequações do ambiente escolar para as necessidades sociais.

Como fundamentação desta, é necessário o professor reconhecer-se como agente transformador, capaz de promover a mudança. A formação contínua irá se solidificar à medida que a prática caminhe junto com a teoria, na busca incessante de aprender. A reorganização das orientações dará sentido quando as reflexões forem destinadas a modificar o (a) profissional e o ambiente em que se atua.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desconstruir as práticas docentes estereotipadas, identificando as relações com o outro e seus processos de transformação, cumprindo o entendimento do multiculturalismo como formação da sociedade brasileira, abordando-a de forma crítica e atuante no cotidiano escolar. Nesta perspectiva, Adichie nos lembra que "Nossas vidas, nossas culturas são compostas de muitas histórias sobrepostas." (ADICHIE, 2009).²

A explicitação do conhecimento deve ser de maneira eficiente, organizadas de forma que propiciem o avanço significativo na aprendizagem, pois, é por meio do reconhecimento de valores e culturas que a influência educativa ocorre, representando a si e aos outros, capaz de construir novas histórias e perspectivas autênticas.

O conhecimento é resultado de um complexo e intrincado processo de modificação, reorganização e construção, utilizado pelos alunos para assimilar e interpretar os conteúdos escolares. Por mais que o professor, os companheiros de classe e os materiais didáticos possam, e devam contribuir para que a aprendizagem se realize, nada pode substituir a atuação do próprio aluno na tarefa de construir significados sobre os conteúdos da aprendizagem. É ele quem modifica, enriquece e, portanto,

² Recorte obtido pela pesquisadora e transcrito do vídeo original, por meio da legenda traduzida para o português.



constrói novos e mais potentes instrumentos de ação e interpretação. (BRASIL, 1997, p. 37).

Diante das inquietações que surgem em meio ao ensinar e promover a pluralidade, o multiculturalismo e a construção identitária, o envolvimento escolar deve alinhar-se buscando alternativas e novas ideias, concretizando de maneira efetiva os trabalhos que envolvam diretamente os estudantes, impulsionando-os a almejem a integridade coletiva.

É oportuno esclarecer que das teorias que objetivam promover as transformações sociais, aqui dizendo, os trabalhos que podem colaborar com a superação do preconceito e do racismo, os projetos interdisciplinares potencializam de maneira enriquecedora o diálogo entre pessoas e mundo.

No projeto interdisciplinar não se ensina, sem se aprende: vive-se, exerce-se. A responsabilidade individual é a marca do projeto interdisciplinar, mas essa responsabilidade está imbuída no envolvimento- envolvimento esse que diz respeito ao projeto em si, às pessoas e às instituições a ele pertencentes. (FAZENDA, 2013, p. 20-21).

Um projeto interdisciplinar juntamente com a pesquisa sobre o tema a ser desenvolvido, poderá mobilizar a unidade escolar de forma que o conhecimento passará por todos os envolvidos e se destinará ao estudante, materializando na construção coletiva deste pensar. Compreendendo que a unidade escolar é constituída de pessoas que a ela pertencem, este conhecimento deve ecoar em seu núcleo de forma que se concretize a medida em que ele é refletido e recordado, ou seja, dialogando e trocando ideias sobre o assunto pertinente.

Por meio das reflexões pedagógicas, “(...) o professor se vê obrigado a redefinir sua relação com a escola, com o conteúdo da educação, sua relação com o estudante, com os pais dos estudantes e com a comunidade em que vivem os estudantes.” (FERNANDES, 1987, p. 34). Repensar a atuação social de forma consciente e amadurecida é fundamental para reconhecer que o ambiente escolar deve ser um espaço de conscientização, na perspectiva de ampliar os horizontes e fortalecer as potencialidades humanas.

Partindo dessa reflexão, ocorrerá o que denominamos de intencionalidade, ou seja, todas as ações planejadas e executadas em qualquer ambiente, possuirão objetivos claros, direcionando de forma coerente as habilidades que poderão atender as necessidades de aprendizagem dos estudantes. Estas organizações podem desenvolver a criticidade, dando significado ao conhecimento e propondo experiências que ampliem as visões de mundo. Refletindo sobre esta experiência, podemos considerar que “Nós educadores e educadoras, especialmente na escola, temos de ser capazes de formar crianças e jovens, de modo que essa



percepção da compaixão não seja apenas um discurso. Ela se dá pelo contato com a realidade.” (CORTELLA, 2015, p. 31).

A presença das diversas culturas e das manifestações de conhecimento, pautadas na realidade e convívio social dependem das relações humanas e afetivas que integram a convivência. Adotar posturas significativas, colaboram com o projeto de ressignificação e bem comum, onde, colocar-se no lugar do outro, não deve ser um ato infeliz, mas sim, reconhecer-se no outro, semeando a fraternidade no espaço no qual pertencemos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados analíticos propostos na pesquisa, podem elucidar descobertas significativas, projetando ações futuras, repensando novos caminhos e representações tornando-se fontes de ideias e superação da desigualdade e do preconceito.

As urgências de promover uma educação que contemple as necessidades sociais e principalmente que valorizem a construção de um novo saber, por meio de suas vivências, deve-se fornecer estruturas que superem a dificuldade no meio em que se atua. Sendo assim, faz-se necessário apropriar-se dos conhecimentos que o multiculturalismo nos propõe, contribuindo para o respeito e valorização cultural da sociedade. A garantia de ampliar novas discussões que levem a mudança social, que alcancem uma postura fortalecida por meio das reflexões e resistências. O respeito e a igualdade devem ser promovidos e cultivados em todas as circunstâncias no ambiente escolar, onde a oportunidade de conhecimento e inclusão dos saberes educativos voltados para esta temática, supere toda a forma de discriminação, preconceito e racismo.

Palavras-chave: Diversidade; Educação; Práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, C. – O perigo de uma história única. Palestra proferida em julho de 2009. Realização de Ted Talk Global. 1 vídeo (18 min). son, col. Disponível em: https://www.ted.com/talks/chimamanda_ngozi_adichie_the_danger_of_a_single_story?language=pt-br. Acesso em: 01 jul. 2020.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2020.



CORTELLA, Mario Sergio. Educação, Convivência e Ética: audácia e esperança!. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2015.

FERNANDES, Florestan. A formação política e o trabalho do professor. In: CATANI, Denise Barbara; MIRANDA, Hercília Tavares; MENEZES, Luiz Carlos de; FISCHMANN, Roseli. Universidade, escola e formação de professores. [S.l: s.n.], 1987.

FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade: definição, projeto, pesquisa. In: FAZENDA, Ivani. Práticas Interdisciplinares na Escola. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SAVIANI, Demerval. A Pedagogia no Brasil: História e teoria. 2°. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu (org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos culturais. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2000.